

Avaliação dos casos do Vírus Zika e a microcefalia em Alagoas.

Lydia C. P. Rocha¹; Maria J. S. Santos¹; Renata M. Santos¹; João P. B. Oliveria¹; Lucyo W. T. de Carvalho²

¹Graduandos em Enfermagem – UNCISAL, 57010300, Maceió - AL, Brasil. Email: peixotolidya@gmail.com. ² Professor Adjunto da UNCISAL, 57010300, Maceió – AL, Brasil. Email: estatisticauncisal@outlook.com

Introdução: O vírus Zika é um arbovírus do gênero *Flavivírus*, família *Flaviviridae*, recebeu tal denominação devido ao local de origem de sua identificação em 1947, após a detecção em macacos sentinelas para monitoramento da febre amarela, na floresta Zika, em Uganda; sendo que, a primeira evidência de infecção humana pelo vírus Zika tenha ocorrido em 1952 com posterior reconhecimento de seu potencial epidêmico pela comunidade internacional em 2005 e principalmente em 2007 após um surto na Oceania. O modo de transmissão é devido a picada do mosquito fêmea da espécie *Aedes aegypti*, sendo o padrão da contaminação caracterizado por febre baixa (menor que 38,5°C) ou sem febre, durando cerca de 1 a 2 dias, acompanhada de exantemas no primeira ou segundo dia, dor muscular leve, dor nas articulações de intensidade leve a moderada, frequente observação de edema nas articulações de intensidade leve, prurido e conjuntivite não purulenta em grande parte dos casos. Paralelamente ao fato da infecção foi notado o aparecimento de malformações, no caso, a diminuição da medida normal do perímetro cefálico em recém-nascidos, e após estudos comprovou-se a associação do vírus Zika com a microcefalia podendo, posteriormente, ocorrer problemas de desativação de desenvolvimento; tal agravamento possui padrões designados pelo Ministério da saúde em conformidade a OMS valendo para bebês nascidos com 37 ou mais semanas de gestação. Desta forma, a medida para meninos é igual ou inferior a 31,9 cm e, para meninas, igual ou inferior a 31,5 cm, recomendando-se a aferição, preferencialmente, após as primeiras 24 horas após o nascimento, ou até a primeira semana de nascimento. No Brasil, a ocorrência de síndrome neurológica relacionada ao vírus Zika foi confirmada em julho de 2015. Em meados de novembro de 2015, a situação epidemiológica da patologia apontava uma maior proporção em relação a notificação no Nordeste brasileiro, o Estado de Alagoas possuía 10 casos. O informe disponibilizado pelo Ministério da Saúde até o dia 07 de maio do ano de 2016, relata que Alagoas detém de 77 casos sob investigação; 64 confirmados e 147 descartados de um total acumulado de 2015 a data em questão de 2016 de 288 casos. **Objetivos:** Analisar através de dados epidemiológicos o aumento do número de casos de microcefalia em recém-nascidos, os quais estão relacionados ao vírus Zika. Diante desse agravante, tornou-se um caso de saúde pública com relevância significativa sob investigações e notificações. **Materiais e métodos:** Trata-se de

um estudo analítico descritivo feito a partir da obtenção de dados secundários no site do Ministério da Saúde, tais informações foram coletadas diretamente do computador sem nenhuma interferência do ambiente no resultado final. As estatísticas fornecidas são devidas a links que direcionavam para arquivos em PDFs com os dados representados, esses englobavam o âmbito nacional, porém com distinção entre as regiões do País e os Estados, com isso houve a escolha de referir apenas o Estado de Alagoas. **Resultados e discussão:** A análise foi elaborada a partir informes epidemiológicos divulgados semanalmente pelo Ministério da saúde. Observaram-se no período dezembro de 2015 a maio de 2016 que foram notificados 4377 casos de Zika vírus, onde ao distribuir as freqüências em relação a esse total verificou-se um aumento expresso a seguir: 9,7% em dezembro, 11,1% em janeiro, 14,2% em fevereiro, 16,5% em março, 23,2% em abril e 25,2% em maio. Observaram-se, também no mesmo período, que foram confirmados 600 casos de Zika vírus, onde ao distribuir as freqüências em relação a esse total verificou-se um aumento mais agressivo de 0%, 1,6%, 10,7%, 21,8%, 29,4% e 36,4%, respectivamente. Já em relação à mortalidade, no período em questão, foram notificados 10 casos, distribuídos da seguinte forma: 0%, 0%, 15,4%, 15,4%, 21,3% e 21,3%, respectivamente. Esses resultados demonstram a velocidade em que essa doença está se alastrando, sendo necessária uma intervenção pública para o combate do agente transmissor e a necessidade de estudos mais aprofundados.

Palavras-chave: epidemiologia, zika vírus, microcefalia.